

Afetividade e Conflito em Díades Familiares: Avaliação com o Familiograma

Maycoln Leôni Martins Teodoro¹

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Brasil

Resumo

Avanços na área da psicologia da família vêm junto com o desenvolvimento de novos instrumentos de investigação psicológica. O presente estudo apresenta as propriedades psicométricas de uma versão modificada do Teste Familiograma (FG). Participaram 110 estudantes universitários (95 mulheres, 15 homens) com idade entre 17 e 25 anos ($M=21.54$; $DP=2.10$). A nova versão do Familiograma é composta de 14 adjetivos (como por exemplo, triste, distante, agressivo, etc.) que devem ser respondidos em uma escala de 1 a 5 repetidamente para cada díade (filho-pai, filho-mãe e pai-mãe). Resultados da análise fatorial mostraram um modelo bi-fatorial com boa consistência interna e correlações item-total. Os fatores foram chamados de *Afetividade* e *Conflito*. As análises dos resultados confirmam as vantagens da nova estrutura do Familiograma. Implicações para novas pesquisas são discutidas.

Palavras-chave: Adolescentes (Brasil); Família; Avaliação psicológica.

Affection and Conflict in Family Dyads: Assessment with Familiogram

Abstract

Advances in family psychology area come together with new development of psychological family assessment. This study presents the psychometric properties of a modified version of Familiogram' Test (FG). 110 university students (95 females, 15 males), age ranged 17 to 25 years ($M=21.54$; $SD=2.10$) participated in the study. The new version of FG consists of 14 adjectives (e.g. sad, distant, aggressive, etc.) scored from 1 up 5, according to each family dyad (children-father, children-mother and father-mother). A factor analysis yielded a bi-factor model with good internal consistency and item-total correlations. Factors were named *Affection* and *Conflict*. Analyses of results confirm the advantages of the new structure of Familiogram. Implications for future research are discussed.

Keywords: Adolescents (Brazil); Family; Psychological Assessment.

O crescente interesse pela área da psicologia da família vem impulsionando o desenvolvimento de técnicas e instrumentos capazes de avaliar objetivamente as relações existentes neste sistema. Este avanço pode ser sentido tanto por meio do aumento do número de escalas e testes psicológicos quanto no desenvolvimento de modelos e técnicas estatísticas sofisticadas para a análise quantitativa das informações advindas do sistema familiar (vide, por exemplo, Cook, 1998).

Um dos primeiros sucessos no desenvolvimento de uma escala capaz de avaliar o sistema familiar originou-se no grupo de pesquisa coordenado por Olson e foi denominada *Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scales* (FACES, Olson, Portner, & Bell, 1982; Olson, Portner, & Lavee, 1985; Olson, Sprenkle, & Russel, 1979). O objetivo das diversas versões da FACES foi comprovar empiricamente a viabilidade clínica do Modelo Circumplex, idealizado pelo mesmo grupo de pesquisa. De acordo com este modelo teórico, a combinação de dois construtos – coesão (vínculo emocional) e adaptabilidade (mudança e flexibilidade do poder familiar) – teria uma relação curvilínea com o modo de funcionamento da família. Deste

modo, escores baixos ou altos de coesão e adaptabilidade indicariam um funcionamento familiar inadequado, enquanto escores médios estariam ligados a relacionamentos mais saudáveis (Olson, 1986; Olson, Russel, & Sprenkle, 1983). As idéias contidas no Modelo Circumplex não se sustentaram com relação à curvilínea da coesão familiar (Cluff, Hicks, & Madsen, 1994; Green, Harris, Forte, & Robinson, 1991). Apesar disto, o instrumento FACES tornou-se mundialmente famoso e largamente utilizado em diversas pesquisas. No entanto, a FACES recebeu críticas relacionadas ao fato de que ela ignora as peculiaridades existentes nas relações de cada díade ou subsistema (Cole & Jordan, 1989). Um exemplo desta limitação pode ser visualizado em uma situação na qual uma criança percebe os seus relacionamentos com a mãe (díade criança-mãe) e com o pai (díade criança-pai) como coesos e, ao mesmo tempo, note uma baixa coesão entre os pais (díade pai-mãe). Neste caso, ao responder a FACES, a criança terá que dar escores médios para toda a família, colocando em segundo plano as diferenças existentes no relacionamento de cada díade em separado, diminuindo assim o poder da escala em conhecer especificidades da família (Teodoro, 2005).

Um avanço na avaliação familiar foi obtido com o desenvolvimento de instrumentos que permitiam uma investigação diferenciada para as díades dentro do sistema. Nesta categoria encontra-se o Teste do Sistema Familiar (FAST,

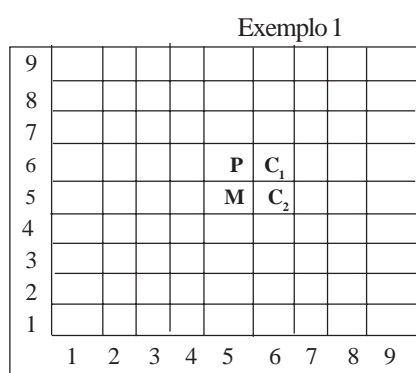
¹ Correspondência: Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Av. Unisinos 950, Bairro Cristo Rei, 93022-000, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: mteodoro@unisinos.br

Gehring, 1998), capaz de avaliar a coesão e a hierarquia. A representação da família no FAST é feita por meio da disposição de figuras masculinas e femininas que simbolizam os membros familiares em um tabuleiro. A distância entre as figuras evidencia a coesão entre os membros e é medida por meio do Teorema de Pitágoras. Simultaneamente, as figuras são dispostas sobre cilindros de três tamanhos diferentes que representam a hierarquia de cada membro. A introdução desta nova metodologia no estudo de famílias possibilitou a avaliação direta das díades e dos subsistemas já que, diferentemente da FACES, o FAST permite identificar não somente um escore geral para toda a família, mas também diversos escores específicos para cada subsistema. Apesar deste avanço, o FAST apresenta algumas limitações com relação às possibilidades de representação familiar (Teodoro, 2005). Primeiramente, a avaliação da coesão pelo FAST é sensível ao tamanho do grupo familiar, o que dificulta a avaliação de sistemas com muitos membros. Um grande número de figuras produz um distanciamento entre os membros que é devido ao espaço físico disponível e não, necessariamente, à coesão. A visualização desta limitação pode ser observada na Figura 1, onde estão representadas duas famílias, nas quais os membros foram colocados um ao lado do outro. Devido ao tamanho da família, existe um distanciamento dos membros, o que reduz a coesão de 10,86 no exemplo 1 para 10,33 no exemplo 2. Uma segunda limitação do FAST consiste na impossibilidade de representar as chamadas tríades intransitivas, nas quais *A* gosta de *B*, *B* gosta de *C*, mas *A* não gosta de *C*. No exemplo 2 da Figura 1, não é possível a representação de uma tríade que tenha um relacionamento com baixa coesão entre *C*₁ e *C*₆ e, ao mesmo tempo, uma alta coesão entre *P* e *C*₁ e *P* e *C*₆.

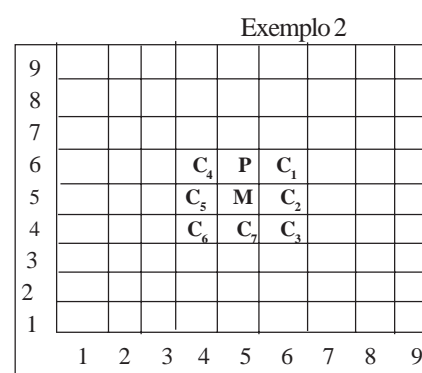
Uma alternativa possível para possibilitar a representação das tríades intransitivas consiste em avaliar cada díade familiar isoladamente. Deste modo, ao invés de investigar toda a família ao mesmo tempo, como é feito no FAST, pede-se para o testando representar uma díade de cada vez. Outra vantagem desta estratégia é a eliminação da influência do tamanho do grupo familiar no resultado do teste. Este pro-

cedimento foi utilizado com sucesso por alguns pesquisadores (Cole & Jordan 1989; Cook, Kenny, & Goldstein, 1991) na avaliação de vários construtos teóricos como a coesão e a adaptabilidade, por exemplo.

Uma aplicação da técnica de avaliação das díades familiares pode ser encontrada no Familiograma (Teodoro, 2005; Teodoro & Käppler, 2003). O Familiograma (FG) é um instrumento de avaliação familiar que, devido à sua flexibilidade na análise dos dados, permite investigar diversos tipos de relacionamentos como a comunicação e a negatividade entre os membros de uma díade. Sua construção foi baseada na Teoria dos Gráficos (Scott, 2000; Wasserman & Faust, 1994). Esta teoria é uma das formas utilizadas para compreender o funcionamento de grupos sociais através de explicações matemáticas dos conceitos elaborados a partir da análise gráfica dos sociogramas. A sua idéia principal consiste em tratar cada família como um grupo social para, a partir daí, avaliar algum tipo de relacionamento entre os membros da família (Samuelsson, 1997; Widmer, 1999; Widmer & La Farga, 1999; Widmer & La Farga, 2000). A primeira versão do Familiograma foi desenvolvida para a avaliação dos construtos coesão e hierarquia. A definição de coesão utilizada foi a do vínculo emocional existente entre os membros de uma família (Olson, Russel, & Sprenkle, 1983), e hierarquia foi caracterizada como o poder e a influência exercidos por cada membro dentro do sistema familiar (Teodoro, 2005). Para a avaliação de cada construto foi elaborada uma frase que expressava estes relacionamentos entre duas pessoas formadoras de uma díade. Para a coesão foi utilizada a frase *Pessoa 'A' sente-se bem na presença da pessoa 'B'*, e para a avaliação da hierarquia a frase *Pessoa 'A' obedece à pessoa 'B'*. Cada relacionamento deveria ser respondido de acordo com uma escala Likert de cinco pontos ('não corresponde' até 'corresponde totalmente'). Antes de iniciar a aplicação do teste, o testando nomeava as pessoas que faziam parte de sua família. Os nomes citados eram combinados um a um, formando as díades. Por exemplo, uma família composta por pai, mãe e filho possuiria três díades, sendo elas: filho-pai, filho-mãe e pai-mãe. O testando emite, portanto, informações sobre o relacionamento entre todas as



Coesão da família: 10,86



Coesão da família: 10,33

P=Pai; M= Mãe; C₁=Criança1; C₂=Criança2; C₃=Criança3; C₄=Criança4; C₅=Criança5; C₆=Criança6; C₇=Criança7

Figura 1. Exemplos de representação de famílias com o Teste do Sistema Familiar (FAST). Figura adaptada de Teodoro (2005)

díades, inclusive aquelas em que ele não faz parte. Além de possibilitar a comparação entre as díades, o Familiograma foi desenvolvido para verificar a existência de discrepância de percepções dentro da mesma díade. Para tanto, pedia-se para que o testando respondesse a mesma frase duas vezes, invertendo somente a ordem das pessoas. Por exemplo, para a avaliação da coesão na díade filho-pai, era colocado “*Pai* sente-se bem na presença do *Filho*” e “*Filho* sente-se bem na presença do *Pai*”. Esta estratégia foi utilizada no intuito de verificar se a percepção do relacionamento dentro da díade era ou não bidirecional. Desse modo, a família com três membros e três díades tinha um total de seis escores (filho-pai e pai-filho; filho-mãe e mãe-filho e pai-mãe e mãe-pai) no Familiograma (Teodoro, 2005).

Estudos anteriores com o Familiograma (FG) (Teodoro, 2005; Teodoro & Käppler, 2003) investigaram as dimensões coesão e hierarquia em crianças suíças e brasileiras. Os resultados mostraram que, para a dimensão coesão, não houve a presença de discrepância dentro da díade, ou seja, de modo geral, sentir-se bem na presença de alguém era visto como um ato recíproco. Por outro lado, foi encontrada uma discrepância na frase relacionada à hierarquia, na qual os pais tinham mais poder do que os filhos. Este resultado aponta para uma distinção de fronteiras entre pais e filhos, na qual é estabelecido um limite hierárquico entre as diferentes gerações (Minuchin, 1974).

Os construtos coesão e hierarquia foram descritos por Wood (1985) como sendo independentes um do outro no funcionamento do sistema familiar, ou seja, eles não deveriam ser correlacionados. Teodoro (2005) buscou testar a hipótese de ortogonalidade entre estes dois conceitos em uma amostra de crianças brasileiras com o Familiograma. Os resultados encontrados confirmaram a hipótese de Wood, atestando uma independência entre os escores de coesão e hierarquia.

No intuito de relacionar a coesão familiar medida pelo Familiograma com o construto de qualidade de vida, Teodoro (2005) investigou 45 crianças brasileiras de classe média. Os resultados encontrados indicaram que a coesão entre os irmãos conseguiu predizer cerca de 20% da variância da qualidade de vida destas crianças. Estes resultados confirmam pesquisas anteriores que relacionaram alta coesão com a saúde familiar (Dundas, 1994) e baixa coesão com a presença de conflitos entre os seus membros (Phillips, West, Shen, & Zheng, 1998), apontando para a importância do sistema familiar na qualidade de vida de crianças.

Apesar de apresentar resultados esperados teoricamente como, por exemplo, a ortogonalidade dos conceitos coesão e hierarquia e a predição da qualidade de vida pela coesão familiar (Teodoro, 2005), o Familiograma possui a desvantagem metodológica em avaliar o conceito com apenas uma frase. Esta estratégia acaba por restringir a avaliação a somente um aspecto do construto, dificultando futuros estudos de validação fatorial do instrumento.

Tendo em vista a necessidade de aperfeiçoamento do Teste Familiograma, a presente pesquisa tem como objetivo modificar a estrutura original do instrumento, de modo a possibilitar as primeiras análises de validade fatorial e de consistência interna. Esta nova estrutura será baseada em dois construtos, caracte-

rizados por sentimentos positivos e conflituosos existentes entre os membros familiares, e serão descritos por adjetivos. Também será analisada a presença de discrepância de respostas dentro da díade familiar, ou seja, será investigado se o comportamento atribuído dentro de uma díade é percebido de maneira recíproca.

Método

Modificações no Familiograma

A nova versão do Familiograma manteve o conceito inicial de avaliação familiar por meio das da investigação das díades isoladas. No entanto, o relacionamento existente em cada díade foi descrito por adjetivos, representantes de duas dimensões mais amplas do sistema familiar, denominadas *Afetividade* e *Conflito*. Afetividade foi definida como um conjunto de emoções positivas existentes no relacionamento interpessoal. Já conflito foi caracterizado como uma gama de sentimentos negativos que podem ser tanto uma fonte geradora de estresse como de agressividade dentro do sistema familiar.

A seleção dos adjetivos para a nova versão do Familiograma foi elaborada por um grupo de pesquisadores doutores e graduandos em psicologia. A seleção dos adjetivos baseou-se, em grande parte, nos descritores de personalidade da língua portuguesa selecionados por Pinho (2005). Neste estudo, a autora catalogou, a partir do dicionário Aurélio (Ferreira, 1986), adjetivos que poderiam servir como descritores de alguma característica de personalidade. A partir desta lista maior, foi elaborada uma lista reduzida que continha adjetivos que poderiam ser descritores do sistema familiar. Esta segunda lista foi novamente reduzida, por meio de consenso entre o grupo de pesquisadores, a quatorze adjetivos. São eles: amável, afetivo, amoroso, carinhoso, alegre, feliz, atencioso, animado, agradável, distante, nervoso, agressivo, estressante e tenso.

As díades pesquisadas neste estudo foram formadas pelo filho, pelo pai e pela mãe, sendo que os relacionamentos entre os membros são descritos a partir da perspectiva do adolescente, ou seja, para este estudo, foi pesquisada somente a percepção do filho sobre a família. A apresentação dos adjetivos seguiu sempre o mesmo padrão, de modo que todos os participantes do estudo responderam os estímulos relativos às interações entre os três membros da família pesquisados, gerando um total de três díades. Para investigar a presença de discrepância interna nas díades, foi pedido para que cada participante descrevesse cada díade duas vezes, resultando em seis descrições: filho-pai e pai-filho; filho-mãe e mãe-filho; e pai-mãe e mãe-pai. Este arranjo possibilitou avaliar a existência de reciprocidade na percepção do relacionamento dentro da díade.

O Familiograma foi desenvolvido para ser utilizado em diversas configurações familiares, incluindo a família extensa (avós, primos e pessoas agregadas). Do mesmo modo, este instrumento pode ser utilizado para a avaliação dos relacionamentos em famílias clínicas e não-clínicas. Entretanto, nesta investigação, optou-se pela delimitação do sistema familiar em pai, mãe e adolescente, visando obter uma padronização das díades estudadas, possibilitando assim a execução das análises fatoriais.

Amostra

Participaram deste estudo 110 adolescentes e adultos jovens, estudantes de um curso de psicologia da região sul do Brasil. A amostra foi composta por 95 participantes do sexo feminino e 15 do sexo masculino. A idade variou de 17 a 25 anos ($M=21.54$, $DP=2.10$). Considerando que a amostra provém de alunos de somente um curso de uma universidade, pode-se considerar esta amostra como não sendo representativa de estudantes universitários brasileiros.

Procedimentos

O contato com os universitários foi feito por meio de visitas à sala de aula dentro da universidade. Os pesquisadores explicavam o conteúdo do estudo e deixavam claro que os dados seriam mantidos em sigilo. Os participantes poderiam deixar qualquer pergunta em branco ou se retirar da pesquisa assim que desejassem. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da universidade do autor. A avaliação foi feita coletivamente e durou aproximadamente 30 minutos.

Resultados

As análises estatísticas foram realizadas em três etapas. A primeira buscou avaliar a existência de discrepância dentro da díade, ou seja, se o escore atribuído, por exemplo, para a relação filho-pai diferia do atribuído para a relação pai-filho. Para investigar esta diferença utilizou-se o Teste T para medidas repetidas. A segunda etapa consistiu de análises fatoriais exploratórias com o método dos componentes principais e rotação Oblimin feitas separadamente para cada díade pesquisada (filho-pai, filho-mãe e pai-mãe). Finalmente, foram calculados os índices de consistência interna por meio do Alpha de Cronbach e as correlações item-total.

Avaliação da Discrepância dentro da Díade

Os escores atribuídos para os adjetivo dentro da mesma díade foram investigados com o Teste T para medidas repetidas. Deste modo, foram realizadas 14 comparações advindas dos 14 adjetivos listados para o Familiograma para cada díade (filho-mãe X mãe-filho; filho-pai X pai-filho e pai-mãe X mãe-pai), perfazendo um total de 42 testes estatísticos. De todas estas análises, duas (4,76%) apresentaram diferença significativa para os valores de discrepância. Este percentual baixo de resultados significativos indica que, de modo geral, o padrão de respostas dentro da díade segue um padrão de reciprocidade.

Análise Fatorial Exploratória

O cálculo da análise fatorial foi realizado com o método dos componentes principais e rotação Oblimin. Seus resultados indicaram a existência de uma estrutura bi-fatorial, semelhante para todas as díades estudadas, que podem ser visualizados na Tabela 1. O primeiro fator, semelhante para todas as três díades, foi denominado *Afetividade* e foi composto pelos adjetivos amável, afetivo, amoroso, carinhoso, alegre, feliz, atencioso, animado, agradável e o escore invertido de distante. O segundo fator foi chamado *Conflito* e foi composto pelos adjetivos nervoso, agressivo, estressante e tenso.

A estrutura fatorial para os dois fatores explicou cerca de 73.35% da variância para a díade filho-mãe ($KMO=0,92$). Já para a díade filho-pai, a porcentagem de variância explicada pelo modelo bi-fatorial foi de 76.73% ($KMO=0,92$). Finalmente, para a díade pai-mãe encontrou-se um percentual de 82.78% de variância explicada ($KMO=0,94$).

Consistência Interna

A consistência interna de cada fator foi avaliada por meio do cálculo do *Alpha* de Cronbach e pode ser visualizada na Tabela 1. Para a díade filho-mãe foi encontrado um *Alpha* de 0.95

Tabela 1. Análises Fatoriais do Familiograma com as Respectivas Cargas Fatoriais, Alphas de Cronbach e Variância Explicada para as díades Filho-Mãe, Filho-Pai, e Pai-Mãe

Itens	Cargas Factoriais					
	Filho-Mãe		Filho-Pai		Pai-Mãe	
	Afetiv.	Conflito	Afetiv.	Conflito	Afetiv.	Conflito
Amável	0.99		0.99		0.99	
Afetivo	0.97		0.98		0.96	
Amoroso	0.93		0.90		0.95	
Carinhoso	0.90		0.89		0.94	
Alegre	0.85		0.83		0.94	
Feliz	0.81		0.73		0.90	
Atencioso	0.77		0.72		0.86	
Animado	0.74		0.69		0.86	
Agradável	0.73		0.68	-0.31	0.82	
Distante	-0.59		-0.66			
Nervoso		0.92		0.97		0.93
Agressivo		0.80		0.85		0.87
Estressante		0.72		0.78		0.87
Tenso		0.71		0.77		0.83
Alpha de Cronbach	0.95	0.87	0.96	0.91	0.97	0.91
Variância Explicada	73.35%		76.73%		87.78%	

para o fator afetividade e 0.87 para o fator conflito. Os itens dos fatores da díade filho-pai apresentaram um *Alpha* de 0.96 para o fator afetividade e 0.91 para o fator conflito. A díade mãe-pai obteve um *Alpha* de 0.97 para o fator afetividade e 0.91 para o fator conflito.

Correlação Item-Total

As correlações item-total para os adjetivos do Familiograma, divididos em dois fatores para as três díades pesquisadas, podem ser visualizadas na Tabela 2. As correlações item-total encontradas apresentaram um padrão semelhante para as três díades. Uma análise das 42 correlações demonstra que somente duas tiveram índices menores de 0.70, ficando, entretanto, acima de 0.60.

Correlações entre Afetividade e Conflito

Para compreender as relações existentes entre afetividade e conflito dentro da mesma díade e entre as diferentes díades pesquisadas, foram calculadas correlações de Pearson entre os escores destes construtos. Correlações internas entre a percepção da afetividade e conflito dentro da mesma díade mostraram que os dois construtos se correlacionam negativamente em todas as díades ($r=-0.50$ para Adolescente-Mãe; $r=-0.51$ para Adolescente-Pai e $r=-0.61$ para Pai-Mãe). Este resultado mostra que afetividade e níveis de conflito são inversamente correlacionados dentro da mesma díade.

Comparações entre os escores de afetividade entre as díades indicaram que os participantes percebem os sentimentos positivos da díade pai-mãe como sendo correlacionados com os escores da relação filho-mãe ($r=0.51$) e filho-pai ($r=0.61$). Já para o conflito, foi encontrada uma correlação positiva da relação pai-mãe com as díades filho-mãe ($r=0.43$) e filho-pai ($r=0.55$).

Discussão

A avaliação diagnóstica das relações familiares é um importante passo para o desenvolvimento da clínica e de teorias

adequadas do funcionamento familiar. Tendo em vista a sua influência cultural, a elaboração de instrumentos que se propõem a avaliar o grupo familiar deve levar em consideração o contexto para o qual o mesmo será usado. Com algumas exceções (Féres-Cameiro, 2005; Richaud de Minzi, 2002) existem ainda poucos testes e escalas psicológicas desenvolvidas na América Latina, o que acaba dificultando a pesquisa nesta área.

O presente estudo teve como objetivo principal o aprimoramento de um instrumento de avaliação familiar desenvolvido no contexto brasileiro. Estudos anteriores com o Familiograma (Teodoro, 2005; Teodoro & Käppler, 2003) demonstraram a sua utilidade no estudo de famílias clínicas e não-clínicas. Entretanto, novas pesquisas que investigassem as características psicométricas do instrumento eram necessárias para aperfeiçoar tanto a apresentação do teste como para verificar a sua estrutura fatorial.

Buscando investigar estas questões, a estrutura inicial do Familiograma foi reformulada, substituindo a utilização de frases por adjetivos agrupados em dois construtos gerais, denominados Afetividade e Conflito. Os resultados indicaram ausência de discrepância entre os escores atribuídos dentro da díade. Estes resultados permitem supor que a categorização de relacionamentos por meio de adjetivos afetivos e conflituosos não difere dentro da mesma díade. Resultados semelhantes a estes já haviam sido encontrados na versão anterior do Familiograma (vide Teodoro, 2005), indicando reciprocidade na percepção dos relacionamentos. Esta confirmação permite realizar uma nova alteração no Familiograma, de modo que as informações sejam coletadas apenas uma vez para cada díade, facilitando assim o processo de avaliação.

A utilização de adjetivos na apresentação do Familiograma permitiu o cálculo de análises fatoriais para estudos iniciais de validade fatorial. Os resultados mostraram que a percepção dos participantes com relação às características afetivas e de conflito segue um mesmo padrão bi-fatorial, com uma alta porcentagem de variância explicada para todas as díades (vide Tabela 1).

Tabela 2. Correlações Item-Total para as três Díades Familiares do Familiograma

Itens	Cargas Factoriais					
	Filho-Mãe		Filho-Pai		Pai-Mãe	
	Afetiv.	Conflito	Afetiv.	Conflito	Afetiv.	Conflito
Amável	0.90		0.90		0.92	
Afetivo	0.88		0.85		0.91	
Amoroso	0.83		0.82		0.86	
Carinhoso	0.86		0.84		0.90	
Alegre	0.84		0.85		0.94	
Feliz	0.83		0.83		0.91	
Atencioso	0.74		0.76		0.85	
Animado	0.76		0.77		0.88	
Agradável	0.80		0.83		0.89	
Distante	-0.65		-0.76		-0.80	
Nervoso		0.78		0.83		0.87
Agressivo		0.60		0.76		0.71
Estressante		0.75		0.81		0.83
Tenso		0.76		0.77		0.84

As análises de consistência interna para cada fator mostraram resultados adequados e satisfatórios. Do mesmo modo, as correlações item-total apresentaram índices elevados, indicando que os itens utilizados para comporem os fatores de afetividade e comportamento conflituoso possuem alta consistência interna, como foi demonstrado nas Tabelas 1 e 2.

O presente artigo relatou os resultados de uma nova versão do Familiograma (FG), instrumento capaz de investigar as relações familiares. Deve-se salientar entretanto, que os resultados são iniciais e baseados em uma amostra restrita, composta basicamente por universitárias. O FG vem mostrando ser um instrumento promissor tanto para a pesquisa quanto para a prática clínica, devido à sua facilidade de aplicação e compreensão pelos membros mais jovens. Novos estudos que comparem diferentes perspectivas dentro da família são necessários. Da mesma maneira, faz-se necessária uma investigação com uma amostra maior que possibilite ampliar os estudos de validade e fidedignidade do instrumento.

Referências

- Cluff, R.B., Hicks, M.W., & Madsen, C.H. (1994). Beyond the circumplex model: I. A moratorium on curvilinearity. *Family Process, 33*, 455-470.
- Cole, D.A., & Jordan, A.E. (1989). Assessment of cohesion and adaptability in component family dyads: A question of convergent and discriminant validity. *Journal of Counseling Psychology, 36*, 456-463.
- Cook, W.L. (1998). Integrating models of interdependence with treatment evaluations in marital therapy research. *Journal of Family Psychology, 12*, 529-542.
- Cook, W.L., Kenny, D.A., & Goldstein, M.J. (1991). Parental affective style risk and the family system: A social relations model analysis. *Journal of Abnormal Psychology, 100*, 492-501.
- Dundas, I. (1994). The family adaptability and cohesion scale III in a Norwegian sample. *Family Process, 33*, 191-202.
- Féres-Carneiro, T. (2005). *Entrevista familiar estruturada. Um método clínico de avaliação das relações familiares*. São Paulo, Brasil: Casa do Psicólogo.
- Ferreira, A.B.H. (1986). *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Brasil: Nova Fronteira.
- Gehring, T.M. (1998). *Family-System-Test (FAST)*. Göttingen, Deutschland: Hogrefe & Huber.
- Green, R.G., Harris, R.N., Forte, J.A., & Robinson, M. (1991). Evaluating FACES III and the circumplex model: 2,440 families. *Family Process, 30*, 55-73.
- Minuchin, S. (1974). *Families and family therapy*. Cambridge, USA: Harvard University Press.
- Olson, D.H. (1986). Circumplex model VII: Validations studies and FACES III. *Family Process, 25*, 337-351.
- Olson, D.H., Portner, J., & Bell, R. (1982). *Family Adaptability & Cohesion Evaluation (FACES II)*. Manual publicado pela University of Minnesota, Family Social Science Department, 55108, USA.
- Olson, D.H., Portner, J., & Lavee, Y. (1985). *FACES III Manual*. St. Paul, USA: Department of Family Social Sciences, University of Minnesota.
- Olson, D.H., Russel, C.S., & Sprenkle, D.H. (1983). Circumplex model of marital and family systems: IV. Theoretical update. *Family Process, 22*, 69-83.
- Olson, D.H., Sprenkle, D.H., & Russel, C.S. (1979). Circumplex model of marital and family systems: I. Cohesion and adaptability dimensions, family types, and clinical applications. *Family Process, 18*, 3-28.
- Phillips, M.R., West, C.L., Shen, Q., & Zheng, Y. (1998). Comparison of schizophrenic patients' families and normal families in China, using Chinese version of FACES-II and the Family Environment Scales. *Family Process, 37*, 95-106.
- Pinho, C.C.M. (2005). *Taxonomia brasileira da personalidade: Um estudo dos adjetivos da língua portuguesa*. Tese de doutorado não publicada. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
- Richaud de Minzi, M.C. (2002). Inventario acerca de la percepción que tienen los niños y niñas de las relaciones con sus padres y madres: Versión para 4-6 años. *Interamerican Journal of Psychology, 36*, 149-165.
- Samuelsson, M.A.K. (1997). Social networks of children in single-parent families: differences according to sex, age, socioeconomic status and housing-type and their associations with behavioural disturbances. *Social Networks, 19*, 113-127.
- Scott, J. (2000). *Social Network Analysis: A Handbook*. 2ª Ed., London, UK: Sage.
- Teodoro, M.L.M. (2005). *Kognitive Repräsentationen familiärer Beziehungen. Methodenkritische Untersuchungen zu Kohäsion und Hierarchie innerhalb des familiären Systems*. Hamburg, Deutschland: Verlag Dr. Kovac.
- Teodoro, M. L. M., & Käppler, K. C. (2003). *Familiograma: Desenvolvimento de um novo instrumento para a avaliação das relações familiares* (Psicopatologia do Desenvolvimento – Relatórios Técnicos, pp. 2-21). Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento e Laboratório de Psicologia da Família. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.
- Wasserman, S & Faust, K. (1994). *Social Network Analysis: Methods and Applications*. Cambridge, USA: Cambridge University Press.
- Widmer, E.D. (1999). Family contexts as cognitive networks: A structural approach of family relationships. *Personal Relationships, 6*, 487-503.
- Widmer, E.D. & La Farga, L.-A. (1999). Boundedness and connectivity of contemporary families: a case study. *Connections, 22*, 2, 30-36.
- Widmer, E.D. & La Farga, L.-A. (2000). Family networks. A sociometric method to study relationships in families. *Field Methods, 12*, 2, 108-128.
- Wood, B. (1985). Proximity and hierarchy: Orthogonal dimensions of family interconnectedness. *Family Process, 24*, 497-507.

Received / /200
Accepted / /200

Maycoln Leõni Martins Teodoro Professor Associado do Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Brasil.